



INTER  
FACES  
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

ISSN ELETRÔNICO 2316-3828

---

## A COLABORAÇÃO DOS AVÓS NA EDUCAÇÃO DOS NETOS

---

Ana Mateus Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

A família tem se afastado da sua forma tradicional devido às transformações sociais e culturais que se têm verificado ao longo dos tempos, fazendo emergir outras formas de família de cariz “moderno”. Este estudo tem como principais objetivos: Constatar que tipo de relações existe entre avós e netos e valores passados pelos avós aos netos e compreender o papel das relações intergeracionais avós-netos no desenvolvimento das crianças. É um estudo exploratório e não temos conhecimento a nível de Portugal de outros estudos para o compararmos. Participaram neste

estudo 120 crianças do 1º ciclo do ensino básico, oito professores e 200 avós e pais. Utilizamos entrevistas semiestruturadas aos professores, pais e avós e estruturadas às crianças. Espera-se contribuir na compreensão da relação dos avós na educação dos netos bem como na elaboração de estratégias preventivas para as famílias alargadas.

### PALAVRAS-CHAVE:

Avós. Netos. Educação.

## ABSTRACT

The family has moved away from its traditional form, due to the social and cultural changes which have occurred over the years, and, because of this, some other forms of “modern” families have emerged. This study has the following main objectives: check the types of grandparents-grandchildren’s relationships, as well as the values transmitted by the grandparents to their grandchildren and analyze the role of intergenerational grandparent-grandchildren relations in the development of children. It is an exploratory study and no other study in Portugal was found to help us. 120 children of the 1ST cycle of basic education, eight teachers and 200 grandparents and parents participated in this study. Semi-structured interviews were used to teachers, parents and grandparents and structured interviews were used to children. It is expected a contribution to the understanding of the influence of grandparents in the education of their grandchildren, as well as in the development of preventive strategies for the extended families.

### KEY WORDS

Grandparents. Grandchildren. Education

## RESUMEN

La familia se va alejando de su forma tradicional debido a las transformaciones sociales y culturales que se han producido en el tiempo, dando lugar a otras formas de orientación familiar “moderna”. Este estudio tiene como objetivos principales: constatar qué tipo de relación existe entre abuelos y nietos y los valores aprobados por los abuelos y los nietos y comprender el papel de las relaciones intergeneracionales entre abuelos y nietos en el desarrollo de los niños. Se trata de un estudio exploratorio y no tenemos conocimiento en Portugal de otros estudios para la comparación. Participaron en el estudio 120 niños de la primer ciclo de educación básica, ocho maestros y 200 padres y abuelos. Se utilizaron entrevistas semiestructuradas con los maestros, padres y abuelos y estructuradas con los niños. Se espera que este estudio contribuya a la comprensión de la relación de los abuelos en la crianza de sus nietos, así como el desarrollo de estrategias de prevención para las familias extensas.

### PALABRAS CLAVE

Abuelos. Nietos. Educación.

## 1 INTRODUÇÃO

A família sempre teve um valor na sociedade tradicional portuguesa. A Santa Família ficou, durante muito tempo, como modelo: o pai tinha os valores de força, de coragem, de apoio moral e financeiro da casa, ficando, para a mãe a parte afectiva e educativa das crianças, o bom andamento da casa e a submissão à autoridade paternal.

A família, através dos seus membros e das diferentes gerações, proporciona suportes básicos afectivos, psicológicos e materiais indispensáveis ao desenvolvimento integral e ao bem-estar multidimensional

de todos os seus elementos, constituindo um espaço social, relacional, educativo e de cuidados. No espaço familiar, constroem-se laços de solidariedade e identidades, tecem-se vínculos e relações privilegiadas, desenvolvem-se competências emocionais e sociais e transmitem-se, através das gerações, representações e valores morais, humanitários, educativos e culturais (RAMOS, 2005, p. 195).

Em situações de alguma dificuldade, por exemplo, somos muito diminutos, apenas alguns pais recorrem aos seus próprios pais ou a amigos. Mas este pedido

de auxílio surge, muitas vezes, quando as situações já apresentam elevada gravidade (GIMENO, 2003). Frequentemente, o único modelo de referência é a própria família de origem em relação à qual os pais de hoje já foram, noutros momentos, os mais críticos. Gimeno (2003, p. 242) coloca: “Toma nota mãe: quando for eu a educar os meus filhos nunca lhes farei as coisas desta maneira”

Cada um dos pais traz consigo o modelo de parentalidade que construiu na sua família de origem. Este reorganiza dois modelos parentais – o maternal e o paternal, aprendidos e triangulados na infância. Na construção do novo modelo de parentalidade vão ter, então, que articular-se estas quatro representações. Se a experiência filial da parentalidade não foi positiva, é possível que o novo pai/mãe procure ser, com o seu filho(a), o pai/mãe que não teve, mas que tanto desejou (ALARCÃO, 2000).

Ramos (2004) salienta que o comportamento parental vai ter influência na qualidade dos cuidados

prestados à criança e este comportamento vai ser influenciado pela história, características e competências das mães e dos pais. Continuamos a encontrar relações sólidas entre as várias gerações, como refere Ramos (2000, p. 203)

As relações entre as diferentes gerações na família, entre avós, pais e netos, continuam sólidas, registando-se hoje novas alianças e redes de apoio entre as gerações (Attias-Donfut e Segalen, 1998, Belsky, 2001, Bengtson et al. 2003, Litwak et al 2003). A família não perdeu a sua função enquanto rede social e encontrou outras formas de parceria com outras redes formais, sendo duas das suas principais funções, a socialização das crianças e o apoio aos adultos, partilhados com algumas redes sociais.

Para Ramos (2005), o papel e o poder dos avós está hoje reforçado na família, na educação da criança, na legislação e na sociedade, nomeadamente na sociedade portuguesa, tendo-se reconhecido em Portugal o dia 26 de Julho como o dia Internacional dos avós. Na cultura popular portuguesa, ser avó ou avô é ser mãe e pai duas vezes.

## 2 PAPEL DOS AVÓS NA FAMÍLIA

As crianças crescem no meio de uma família tradicional, alargada, integrada numa sociedade essencialmente rural e agrícola. A partir da Revolução Industrial do séc. XVIII, assistimos, em nível europeu, ao incremento dos cuidados e desenvolvimento da criança.

A proximidade do meio rural permitia à criança uma espontânea exploração do meio envolvente, através do espaço alargado e do ambiente rico em estímulos.

Perante as mudanças que a Revolução Industrial veio desencadear nas condições de vida, na estrutura familiar; a família é confrontada com a necessidade

de uma aprendizagem mais activa e adaptativa a um novo modo de socialização.

As condições sociais e culturais que fazem emergir a família “moderna” relacionam-se com a descoberta da criança como um ser individual, e não mais “um adulto em Miniatura”.

Uma parte do tempo que a família despender com a criança fá-lo nas práticas de cuidados que são transmitidas de geração em geração, no seio das famílias, sendo incorporadas muito cedo pela criança e, apesar de serem consideradas actividades banais e repetitivas, constituem um domínio complexo e de grande importância para o desenvolvimento da criança. (ARIÉS, 1980, p. 189)

Os avós ainda desempenham um papel importante, em alguns agregados familiares, embora cada vez mais a família nuclear seja composta pelo casal e respectivos filhos, ou apenas por um dos progenitores e respectivos filhos – famílias monoparentais.

Alguns estudos realizados em Portugal e em França, por Ramos (1990; 1993; 2000; 2002) sobre crianças migrantes, vindas de outros países ou de meios rurais para meios urbanos, revelam que:

[as] famílias quando separadas do seu grupo familiar, social e cultural isoladas e desenraizadas, revelam dificuldades emocionais, psico-sociais e adaptativas, tendo o isolamento e a pobreza das relações sociais e familiares, repercussões directas nas relações da mãe e da criança e nas respostas educativas, provocando em certos casos, um empobrecimento e desequilíbrio no sistema de interacção mãe-criança e uma inadequação das respostas familiares, em particular maternais, às necessidades da criança. As famílias e sobretudo as mães confrontadas com novos contextos físicos, sociais e culturais e muitas vezes adversos, e sem referência sobre as quais se apoiarem, poderão sentir-se inseguras e confusas quanto aos cuidados e atitudes educativas face às suas crianças (RAMOS, 2002, p. 466).

A necessidade de amor e segurança é a mais importante. Esta só é satisfeita se a criança tiver uma relação afectuosa desde o seu nascimento com a mãe, o pai e outros elementos da família, bem como amigos. Esta necessidade é a base para os relacionamentos posteriores com a família, com os amigos e colegas. Da satisfação desta necessidade depende o desenvolvimento saudável da personalidade, da capacidade de amar e de ter afectos.

A família atualmente é uma entidade dinâmica que se insere numa sociedade cujas marcas de época a modelam, imprimindo características sociais e culturais. É numa família, muitas vezes constituída por um adulto e uma criança, que esta cresce e se desenvolve.

Investigações a famílias não tradicionais revelaram que indivíduos psicologicamente saudáveis se

podem desenvolver no contexto de uma grande variedade de agrupamentos sociais, o que vem a contrapor um padrão específico ao bom desenvolvimento e bem-estar da criança (SCHAFFER, 1996).

As pessoas idosas constituem hoje um segmento da sociedade que vem adquirindo mais visibilidade em função da longevidade. Assim, na esfera familiar evidencia-se uma pluralidade de configurações, como as famílias de idosos e as famílias com idosos.

Outro fenómeno novo é a coexistência de várias gerações, em que identificamos o convívio intergeracional como algo benéfico, que pode ser estimulado com a perspectiva de um enriquecimento mútuo, através da troca de afecto e conhecimentos e de comunicação entre as gerações. Tal premissa é possível quando se lida com o diferente, não como algo ameaçador, mas enriquecedor.

Rice (1993) salienta que são possíveis três tipos de benefício a partir do diálogo entre as diferenças: aqueles relacionados à construção da identidade, ao longo de linhas que são mais flexíveis sem se tornar arbitrarias; aqueles relacionados com a ampliação de nossa compreensão de outros e, através disso, de nossa compreensão de nós mesmos; e aqueles relacionados a fortalecer práticas comunicativas mais razoáveis e sustentáveis.

A concepção de velhice, enquanto uma construção social está intrinsecamente ligada na dialética do biológico e do cultural, tal como nos afirma Beauvoir (1990, p. 20), ao referir que “a velhice não poderia ser compreendida senão em sua totalidade; ela não é somente um fato biológico, mas também um fato cultural”.

Da nossa experiência profissional e pessoal sabemos que os avós podem contribuir para o desempenho escolar e para a formação e desenvolvimento pessoal da criança e adolescente, através de histórias, casos e de ensino de tarefas e valores. Os idosos

podem ajudar a criança na sua socialização e no seu relacionamento na escola. Partindo do pressuposto de que os avós e netos são educadores e educandos no seu dia-a-dia, procurou-se compreender qual o papel das relações intergeracionais avós-netos durante a primeira infância, tendo em vista os seguintes objetivos:

- Constatar que tipo de relações existe entre avós e netos e valores passados pelos avós aos netos
- Compreender o papel das relações intergeracionais avós-netos no desenvolvimento das crianças.

### 3 MÉTODO

A nossa investigação foi predominantemente exploratória, com uma abordagem qualitativa, uma vez que queríamos compreender que tipos de relações existem entre os avós e netos.

Selecionámos crianças do 1º ciclo do ensino básico de duas escolas públicas, uma em meio urbano e outra em meio rural da Ilha de São Miguel- Açores, com idades compreendidas entre sete e nove anos.

Primeiramente foi efetuado um levantamento nas escolas junto dos professores para um melhor conhecimento da amostra a ser estudada. Utilizamos para tal entrevista semiestruturada.

Num segundo momento, aplicamos entrevista estruturada aos alunos que tínhamos a indicação que eram cuidados pelos avós, com o objetivo de compreender as relações entre as duas gerações.

Foram aplicadas 120 entrevistas estruturadas nas duas escolas aos alunos, sendo 60 alunos de cada escola e oito professores.

Na escola do meio rural 40 crianças foram cuidadas com a colaboração dos avós e conviviam diariamente com os mesmos e quatro professores. Na escola em meio urbano apenas 14 crianças foram cuidadas com a colaboração dos avós e conviviam com os mesmos diariamente e dois professores.

Após a análise das entrevistas com as crianças, realizamos entrevistas com os respetivos avós e pais, num total de 200 entrevistas, para se perceber a relação entre estes.

### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Em relação às entrevistas realizadas aos Professores nas duas escolas, 70% referiu que as crianças que têm os avós como cuidadores dentro da sala de aula são mais calmas, mais organizadas, assíduas e têm menos problemas de saúde.

Em relação a comportamentos fora da sala de aula, a maioria (76%) são mais sociáveis, afetuosas, gostam mais de jogar e mais “mimadas”.

No que respeita aos trabalhos de casa, também as crianças que têm mais contato com os avós, a sua

maioria faz sempre os trabalhos de casa e muitas vezes já vai além do que foi dado nas aulas.

Estes resultados corroboram estudos desenvolvidos por Ramos realizados em Portugal e em França (1990; 1993; 2000; 2002) sobre crianças migrantes, vindas de outros países ou de meios rurais para meios urbanos, em que as crianças separadas do seu grupo familiar, social e cultural, revelam dificuldades emocionais, psicossociais e adaptativas.

Uma diferença apontada pelos professores diz respeito às atividades em que os pais podem acompanhar os filhos, estes raramente o fazem, enquanto os avós estão sempre presentes e participam nas atividades.

Nas entrevistas aos alunos foi possível perceber que as famílias são compostas de maneira diferente; algumas são famílias alargadas, em que vivem na mesma casa avós, pais e tios; outras apenas avós e pais e ainda outras em que as crianças estão com os avós durante a semana e com os pais ao fim de semana. Apenas 4 crianças vivem com a mãe e os avós.

Estes alunos classificaram-se de bons alunos, ou “mais ou menos” e apresentaram os seguintes moti-

vos: a professora não me repreende, faço sempre os trabalhos de casa, chego sempre a horas, não brigo com os colegas, sou bonita (o). Podemos verificar que estes alunos possuem uma autoestima elevada.

Todos os entrevistados consideraram que se davam bem com alguns colegas e têm brincadeiras/jogos em comum, mesmo após as aulas. Podemos verificar que o processo de socialização tem sido de forma satisfatória, podendo colaborar para esta socialização o convívio com uma família alargada.

Os avós são referidos pelos netos na sua maioria (80%) como as pessoas mais importantes da sua vida, que a relação entre eles é de autoridade e que os mesmos são repreendidos quando não obedecem aos avós.

O que as crianças mais referem que os avós fazem (92%) são os cuidados com a alimentação, vestuário e contar histórias/contos.

De seguida apresentamos a história que os netos mais referiram que os avós contavam e gostavam desta.

## 5 CABRA CABRIOLA

Era uma vez uma mãe que tinha uma filha com 6 anos e um bebé, a mãe saí de casa e foi lavar roupa, a filha ficou brincando à porta da rua aberta.

E a mãe disse para ela tomar conta do bebé, apareceu uma cabra grande, viu a porta aberta e entrou e foi para o pé do berço do bebé, a menina chamou à cabra, a cabra cabriola e queria que ela sai-se e a cabra não quis sair. Ela veio para a porta e passou um senhor com um cesto com chãosinhos.

A menina pediu um, o homem emprestou-lhe, o cão começou a ladrar, e cabra disse eu sou a cabra cabriola de orelhas e altares, se entras cá dentro nunca mais lá vais, o cão foi-se embora. Passou outro homem com um cesto com gatos, a menina tornou a pedir um gato, ele entrou, miou, a cabra tornou a dizer, eu sou a cabra cabriola de orelhas e altares se entras cá dentro nunca mais lá vais, o gato foi-se embora, passou um homem com um cesto de formigas. A menina pediu uma e pôs a formiga ao pé da porta do quarto, a cabra quando vi a formiga disse, eu sou a

cabra cabriola de orelhas e altares, se tu entras nunca mais lá vais, a formiga não se importou, foi andando chegou à cabra subi a perna e foi para o rabo começou a dar dentadas, a cabra saí pela porta fora aos saltos.

Segue-se com (64%), as brincadeiras/jogos e prepararem os alimentos que mais gostam. Os avós são referidos (70%) como carinhosos e afetuosos.

Nas entrevistas aos avós e pais, verificamos que os avós (22%) têm mais dificuldade em acompanhar os

netos nos trabalhos de casa, computador e internet e para colmatarem este deficit arranjam estratégias, nomeadamente vizinhos disponíveis, primos, tios, padrinhos, amigos, entre outros.

Os pais referem na sua maioria (76%) que os avós são uma grande ajuda, sem os mesmos seria muito difícil cuidar dos filhos, (20%) que os avós são responsáveis pela educação dos filhos.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados apresentados demonstram que as crianças que têm o apoio dos avós como cuidadores são mais calmas, concentrados e têm melhores relações de socialização, do que as crianças cuidadas apenas pelos pais ou outros pessoas.

O papel dos avós é bastante claro, assemelha-se ao dos pais, tanto dão afeto e carinho como reparam quando necessário.

As histórias/contos são essencialmente fazem parte da relação avós/netos. Outros valores são passados através de conversas, orações, histórias de vida e brincadeiras.

As famílias na sua maioria são alargadas, para além dos avós ainda coabitam tios, primos e irmãos.

As crianças referem que os avós dão carinho, afeto, castigam e aceitam esta autoridade sem questionamento.

Os avós valorizam muito a escola, a educação e quando sentem que não conseguem ajudar os netos nos trabalhos da escola, definem estratégias para encontrar uma solução. Os avós estão presentes nas festas da escola e colaboram nas mesmas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos podemos concluir que as crianças são mais orientadas, calmas e mais sociáveis.

Os avós criam uma rede para ajudarem nos trabalhos da escola, quando os mesmos sentem dificulda-

des. O que vem salientar a importância que a educação tem para estas famílias.

Assim, podemos referir que os avós podem contribuir para o desempenho escolar e a formação do caráter da criança, através das histórias/contos e ensino

de tarefas e valores importantes para o desenvolvimento pessoal, os avós são facilitadores do desenvolvimento da socialização da criança e do seu relacionamento na escola.

Um aspeto importante para que haja uma troca de afeto e de conhecimentos entre as gerações mais jovens e as mais velhas, é a coexistência ou um convívio constante. Dessa forma, o contato diário ou semanal é condição para florescer e cristalizar-se a reciprocidade entre as gerações.

De entre algumas das contribuições dos mais velhos aos mais jovens verificamos a educação para o

envelhecimento. Nas narrativas dos netos aparece o velho como modelo a ser seguido. Os avós mostram aos netos, através de suas experiências e relatos como lidar com a velhice, e as diferentes formas de envelhecer. É possível identificar no grupo estudado, uma heterogeneidade em relação aos modos de viver a velhice.

Acreditamos que a contribuição desse estudo empírico possa levar a compreender os avós não como pessoas acabadas, mas como pessoas com competências, com vivências e opiniões individuais e com muito a ensinar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIC. **Pratiques Sociales et représentation**. Paris, Presses Universitaires de France, 1994.

ALARCÃO, Madalena . **(Des) Equilíbrios familiares**. Coimbra: Quarteto. 2000.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da Família**. 2. edição, Rio de Janeiro: Jahar, 1980.

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice**. Tradução de Maria H. F. Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3ªed. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.

BURBULES, Nicolas C.; RICE, Susanne. Diálogo entre as diferenças: continuando a conversação. In: TADEU, da Silva Tomaz (Org.). **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FERRIGNO, José Carlos. **Co-Educação entre gerações**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FREITAS, Elizabete. Demografia e epidemiologia do envelhecimento. In: PY,

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOLDFARB, Delia Catullo, COSTA LOPES, Ruth Gelehrter. Avidade: a família e a transmissão psíquica entre gerações. In: FREITAS, Elisabete V.; PY, Lúcia [et al.] **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A, 2006.

GIMENO, Adelina. **A Família- o desafio da diversidade**. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.

GUSMÃO, Neusa Mendes de (Org.) Infância e Velhice: desafios de multiculturalidade. In: GUSMÃO, Neusa Mendes de. **Infância e velhice: pesquisa de idéias**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

HOHENDORFF, Clara Maria Von. A influência da prática desportiva na passagem adolescente. In: COSTA, Ana; BACKES, Carmem; RILHO, Valéria; OLIVEIRA,



- Luís F. L. (Orgs.) **Adolescência e experiências de borda**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- MAGRO, Viviane M. Mendonça. Espelho em Negativo: a idade do outro e a idade etária. In: GUSMÃO, Neuza Mendes de. **Infância e velhice**: pesquisa de idéias. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.
- OUTEIRAL, José Ottoni. **Adolescer**: estudos sobre adolescência. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.
- RAMOS, Natália. **Seminário de saúde, cultura e desenvolvimento**, Mestrado em Comunicação em Saúde. Lisboa: Universidade Aberta, 1994.
- RAMOS, Natália. Comunicação, cultura e interculturalidade : para uma comunicação intercultural. In: **Revista portuguesa de pedagogia**, faculdade de psicologia e de Ciências de educação, Universidade de Coimbra, Ano 35-2, 2001. p. 155-178.
- RAMOS, Natália. Etnoteorias do desenvolvimento e educação da criança. Uma perspectiva intercultural e preventiva. In: Pires, C. (Coord.). In: **Psicologia sociedade e bem-estar**. SP. Diferença, 2003.
- RAMOS, Natália. **Psicologia clínica e da saúde**. Lisboa: Universidade Aberta, 2003.
- RAMOS, Natália. Famílias e crianças em contexto de pobreza e exclusão – do desenvolvimento à saúde e à educação. In: **Psychologica**, 38. 2005. p. 241-263.
- SCHAFFER, Rudolph . **Social development**. Glasgow: Blackwell Publishers, 1996.

---

Recebido em: 3 de julho de 2012  
Avaliado em: 16 de julho de 2012  
Aceito em: 6 de agosto de 2012

---

1 Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Mestre em Comunicação em Saúde pela Universidade Aberta. Tutora na Universidade Aberta no Curso de Ciências Sociais, Unidade Curricular – Psicologia Geral e formadora de e-learning na empresa EVOLUI.COM. Faz parte do grupo de Investigação do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), grupo saúde, cultura e desenvolvimento. E-mail: anizabel063@gmail.com